

Editorial: Um impulso à renovação da historiografia alagoana

Editor's Letters: A renewal impetus to historiography of/from Alagoas

O início dos anos 2010 foi um momento marcante para os cursos de História da Universidade Federal de Alagoas, como consequência de um importante processo de renovação e qualificação de seu corpo docente e, conseqüentemente, de seus grupos e projetos de pesquisa: através de esforços e discussões coletivas, foi criado e submetido à Capes o projeto de um Mestrado em História, o primeiro no estado de Alagoas na área, o qual foi recomendado pela agência em 14 de dezembro de 2011 e teve início no primeiro semestre de 2012.

Contando com duas linhas de pesquisa – hoje denominadas **Relações de poder, conflitos e movimentos sociais** (linha 1) e **Culturas políticas, representações, discursos e narrativas** (linha 2) –, e tendo titulado, em pouco mais de uma década, mais de uma centena de Mestres/as em História, o PPGH/Ufal vem tendo um papel fundamental na formação continuada para professores/as e pesquisadores/as do ensino fundamental/médio e de instituições de pesquisa, bem como no incremento e revitalização da produção científica na área, sobretudo no que diz respeito à ainda embrionária historiografia de/sobre Alagoas. Então, ao longo dos últimos anos, o projeto de expansão do Programa, com a implantação do nível de Doutorado, passou a ser uma meta a ser alcançada por nós, e tornada mais concretizável com o resultado da avaliação quadrienal 2017-2020, que elevou a nota do PPGH/Ufal para 4, considerando âmbitos fundamentais do Programa, como sua estruturação, formação discente e impacto acadêmico e social de forma bastante positiva: a partir da convocação feita pela coordenação, foi organizado um grupo de trabalho para a elaboração de uma proposta de doutorado vinculado ao PPGH, o qual empreendeu os estudos, reflexões e elaborações necessárias à submissão do APCN (o formulário de Avaliação de Propostas de Cursos Novos) para avaliação conduzida pela Capes.

No segundo semestre de 2024, o resultado da avaliação confirmou nossas expectativas otimistas, com a aprovação do novo Doutorado em História da Ufal, marco que muito nos orgulha, e que certamente contruibuirá para a formação científica ainda mais qualificada na área de História no estado de Alagoas, buscando preparar profissionais comprometidos/as, para



<https://doi.org/10.28998/rchv16n31.2025.0001>

Editorial publicado sob a [Licença Creative Commons 4.0](#)

além do conhecimento historiográfico em si, com valores democráticos e o com o bem comum, sobretudo no que diz respeito a classes sociais, raças, minorias étnicas, gêneros e sexualidades vulnerabilizadas e/ou subalternizadas.

Portanto, esta é uma ocasião importante para toda a comunidade acadêmica de História da Ufal, e motivo de se parabenizar e agradecer, em nome do PPGH/Ufal, da Revista Crítica Histórica e do nossos corpos docente, discente e técnico-administrativo, a equipe que compôs o GT Doutorado, e cujas contribuições foram essenciais para o sucesso da proposta APCN/Capes: os/as professores/as Ana Claudia Aymoré Martins, Anderson da Silva Almeida, Arrizete Cleide de Lemos Costa, Aruã Silva de Lima, Danilo Luiz Marques, Elias Ferreira Veras, Flávia Maria de Carvalho, Irineia Maria Franco dos Santos, Lídia Baumgarten, Michelle Reis de Macedo; o representante discente Hugor Soares de Melo; a representante técnica Luciana Alves Pimentel. Ao professor Elias Veras, agradecemos também a disponibilidade e entusiasmo em aceitar ser o novo coordenador do PPGH neste momento tão importante de expansão, e desejamos muito boa sorte em sua gestão que se inicia; finalmente, mas não menos importante, parabenizamos e agradecemos imensamente, e em particular, à nossa coordenadora no biênio 2022/24, professora Irineia Franco dos Santos, pelos esforços incansáveis, pela sensibilidade e pela ponderação com que esteve à frente de todo o processo.

Que venha o nosso Doutorado em História – ou, como diria numa hora dessas a nossa sempre querida e nunca esquecida amiga e colega Paula Palamartchuk (1968-2023): “É nós!”


Marcando o início de nossas publicações neste ano de 2025, este número 31 da *Revista Crítica Histórica* traz, em sua seção de artigos, o texto “Homossexualismo ou homossexualidade? O conceito entre a doença, a compreensão cultural e a aceitação de si”, de Paulo Souto Maior (UFPB), o qual apresenta uma análise histórica da evolução da concepção de “homossexualismo” e do conceito de homossexualidade no Brasil, desde a primeira metade do século XX até os anos 1970, através da análise instigante de uma variedade de fontes, incluindo documentos médicos, publicações da época, pesquisas acadêmicas e dados de pesquisas de opinião. Segue-se, então, o título “Para além dos vinte réis: a revolta do vintém revisitada, 1879-1880”, de Leando Duarte Montañó (UFRJ) que, tendo como objeto a Revolta do Vintém no Rio de Janeiro de fins do período imperial, traz um excelente aporte ao debate acerca da originalidade de percepções e formas de protesto das classes populares frente ao jogo

político formal, ao desgaste do modelo monárquico e às diferentes formas de exploração da classe trabalhadora à época.

Em “‘É o rio da história, da História do Brasil!’: Luis de Menezes Medeiros Neto e a historiografia do rio São Francisco nos anos 1940”, Antonio Fernando de Araújo Sá (UFS) apresenta contribuições inestimáveis à historiografia do São Francisco, do estado de Alagoas e do Estado Novo, estabelecendo um diálogo relevante com a historiografia existente sobre o rio São Francisco – em particular a obra do alagoano Medeiros Neto – e o contexto intelectual estadonovista. A seção se completa com “Arquivos, mulheres e a cartas de Ida Kleine: reflexões sobre o acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, Blumenau (SC)”, de Karla Simone Willemann Schütz (UFSC): nele, a pesquisadora avança em análises do campo ao discutir as instituições de salvaguarda de documentações de intelectuais brasileiras e as práticas que contribuem para o apagamento das mulheres. As correspondências de Ida Kleine, recolhidas no acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva em Blumenau e cuidadosamente analisadas pela autora, oferecem uma interessante perspectiva de temas que marcaram sua vida, incluindo questões familiares, relacionamentos, desafios financeiros e o impacto emocional da distância e da perda.

Fechando o número, na seção de resenhas, temos a resenha crítica do novo livro de Douglas Barros **O que é identitarismo?**, publicado pela Boitempo em 2024, em “A construção da identidade branca e o identitarismo dos outros”, de João Nilo de Souza Nobre (UFPE). O texto expõe com clareza a formação das ideias de identidade/identitarismo, como também é pertinente ao apresentar a linha de argumentação do autor do livro, sobretudo a formação histórica “de construção de uma identidade (branca e europeia) que exclui todo o resto de sua possibilidade de individuação”, num processo de racialização do outro que permitiu a dominação colonialista e moldou a exclusão política, econômica, social e de cidadania.

Boa leitura!

Ana Claudia Aymoré Martins 
Doutora em Ciência da Literatura
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
ana.martins@ichca.ufal.br